# As boas perspectivas para este ano

O desempenho de nossa indústria, a partir do enorme sacrifício que todos temos feito, está aos poucos afugentando a crise

**Julio Cosentino (*)**

No ano passado, por exemplo, já demos sinais de que o pior da crise faz parte do passado, com desempenho positivo ao redor de 10%. Levando em consideração os resultados experimentados nos anos anteriores, quando toda a economia foi acometida pela crise, podemos dizer que tivemos um desempenho que nos leva a recuperar parte do terreno perdido.

A boa notícia é que vários indicadores apresentam dados positivos em relação a comparativos do passado. A taxa de juro segue caindo, a inflação está baixa e sob controle, o nível de desemprego gradativamente vai cedendo e isso mexe com o ânimo de toda a sociedade. Por conta dessa situação, começam a aparecer novas empresas, negócios, os empreendedores passaram a novamente acreditar que é possível estabelecer um negócio no País e fazê-lo prosperar.

Em 2018 temos muita confiança de que esse ritmo revelará um círculo virtuoso e que a economia voltará a presentar bons resultados. Temos vários fatores que colaboram nesse sentido. Como vimos, os indicadores principais estão caminhando bem. Não temos também nenhuma crise em relação a câmbio, as exportações seguem bem e as linhas de produção de nossa indústria seguem reduzindo os níveis de ociosidade.

A agricultura, que sempre responde favoravelmente, está muito bem estruturada e apenas o comércio e setor de serviços devem apresentar dados mais relacionados ao ajuste da própria economia. Neste ano teremos ainda Copa do Mundo e eleições e esses fatores, historicamente, animam a população. Por tudo isso, entendemos que o momento é de buscar na palavra inclusão a melhor forma de conduzir nosso setor.

A certificação digital já provou ser confiável e possuir inúmeros benefícios. Cada dia mais apresentamos à sociedade novas aplicações. Setores inteiros estão utilizando o certificado digital no dia a dia, eliminando papel e a burocracia. Entendemos que temos um papel importante, o de ajudar a alavancar uma economia moderna e adaptada ao novo cenário competitivo. Para isso, precisamos, cada vez mais, incluir o cidadão.

Agir didaticamente para mostrar o funcionamento do certificado digital e permitir o acesso ao maior número de pessoas possível.

**(*) - É presidente da Associação Nacional de Certificação Digital (ANCD).**

# COMPANHIA DE JESUS - JESUÍTAS

**CNPJ 33.544.362/0001-00**
**Declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 895 de 12/04/1962, D.O.U. de 13/04/1962**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**
**Em 31 de dezembro de 2017 e 2016** *(Em Reais)*

| Ativo | Nota | 2017 | 2016 |
|---|---|---|---|
| **Circulante** | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 8.a | 3.342.330 | 1.952.646 |
| Títulos e valores mobiliários | 8.b | 12.546.475 | 16.849.798 |
| Conta a receber | | 152.654 | 245.856 |
| Outras contas a receber - partes relacionadas | 12.a | 19.765 | – |
| Despesas antecipadas | | 8.778 | 53.218 |
| Outras contas a receber | | 7.511 | 296.140 |
| **Total do circulante** | | 16.077.513 | 19.397.658 |
| **Não circulante** | | | |
| Investimentos | | 1.301 | 1.301 |
| Propriedade para investimento | 9 | 131.609.677 | 15.102.347 |
| Imobilizado | 10 | 3.681.198 | 3.784.191 |
| Intangível | | 2.200 | 3.164 |
| **Total do não circulante** | | 135.294.376 | 18.891.003 |
| **Total do ativo** | | 151.371.889 | 38.288.661 |

| Passivo | Nota | 2017 | 2016 |
|---|---|---|---|
| **Circulante** | | | |
| Fornecedores | | 905.511 | 966.596 |
| Empréstimos com partes relacionadas | 12.a | 897.651 | 968.347 |
| Obrigações tributárias e trabalhistas | | 539.793 | 427.639 |
| Receita diferida | 9.b | 821.000 | – |
| Outras contas a pagar | | 296.440 | 136.734 |
| **Total do circulante** | | 3.460.395 | 2.499.316 |
| **Não Circulante** | | | |
| Receita diferida | 9.b | 11.494.000 | – |
| **Total do não circulante** | | 11.494.000 | – |
| **Patrimônio Líquido** | 13 | | |
| Patrimônio social | | 20.984.944 | 22.844.443 |
| Ajuste de avaliação patrimonial | | 14.367.948 | 14.804.401 |
| Superávit (déficit) acumulado | | 101.064.602 | (1.859.499) |
| **Total do patrimônio líquido** | | 136.417.494 | 35.789.345 |
| **Total do passivo e patrimônio líquido** | | 151.371.889 | 38.288.661 |

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**
**exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016** *(Em Reais)*

| | Nota | 2017 | 2016 |
|---|---|---|---|
| **Receitas operacionais** | | | |
| Receita com aluguel | 19 | 805.864 | 775.605 |
| Receita com doações | 14 | 111.140.266 | 5.995.660 |
| Receitas com trabalho voluntário | 7 | 1.038.275 | 929.256 |
| Outras Receitas | | – | 122.471 |
| Total | | 112.984.405 | 7.058.736 |
| **Despesas operacionais e administrativas** | | | |
| Despesas gerais e administrativas | 15 | (12.213.441) | (11.703.727) |
| Despesas comerciais | | – | (5.913) |
| Despesas com trabalho voluntário | 7 | (1.038.275) | (929.256) |
| Outras receitas/despesas operacionais e administrativas | | (663.264) | 111.424 |
| **Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas** | | 99.069.425 | (5.468.736) |
| **Resultado Financeiro** | | | |
| Receitas financeiras | | 1.586.328 | 2.563.102 |
| Despesas financeiras | | (27.604) | (29.874) |
| **Receita financeira, líquida** | 16 | 1.558.724 | 2.533.228 |
| **Superávit (déficit) do exercício** | | 100.628.149 | (2.935.508) |

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**
**exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016** *(Em Reais)*

| | Patrimônio social | Ajustes de avaliação patrimonial | (Déficit) superávit acumulado | Total |
|---|---|---|---|---|
| **Saldos em 31 de dezembro de 2015** | 24.241.268 | 15.116.154 | (1.396.825) | 37.960.597 |
| Incorporação ao patrimônio social | (1.396.825) | – | 1.396.825 | – |
| Realização do ajuste avaliação patrimonial | – | (311.753) | 311.753 | – |
| Déficit do exercício | – | – | (2.171.252) | (2.171.252) |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2016** | 22.844.443 | 14.804.401 | (1.859.499) | 35.789.345 |
| Incorporação ao patrimônio social | (1.859.499) | – | 1.859.499 | – |
| Realização do ajuste avaliação patrimonial | – | (436.453) | 436.453 | – |
| Superávit do exercício | – | – | 100.628.149 | 100.628.149 |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2017** | 20.984.944 | 14.367.948 | 101.064.602 | 136.417.494 |

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES**
**exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016** *(Em Reais)*

| | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| **Superávit (déficit) do exercício** | 100.628.149 | (2.171.252) |
| Outros resultados abrangentes | – | – |
| **Resultado abrangente total** | 100.628.149 | (2.171.252) |

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**
**exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016** *(Em reais)*

| Fluxos de caixa das atividades operacionais | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| **Superávit (déficit) do exercício** | 100.628.149 | (2.171.252) |
| Ajustes por: | | |
| Depreciação e amortização | 1.041.743 | 1.046.763 |
| Juros apropriados sobre títulos e valores mobiliários | (1.459.525) | (2.558.449) |
| Propriedade para investimento recebida por doação | (104.984.000) | – |
| Resultado na venda de ativos imobilizados | – | 182.830 |
| | (4.773.633) | (3.500.108) |
| **Variação nos ativos e passivos** | | |
| **(Aumento) redução nos ativos operacionais** | | |
| Contas a receber | 93.202 | 139.059 |
| Despesas antecipadas | 288.629 | (68.649) |
| Outras contas a receber | 44.440 | (32.097) |
| Outros ativos | – | 123.933 |
| | 426.271 | 162.246 |
| **Aumento / (redução) nos passivos em** | | |
| Fornecedores | (61.085) | (130.195) |
| Obrigações tributárias e trabalhistas | 112.154 | 287.730 |
| Outras contas a pagar | 159.706 | 70.396 |
| | 210.775 | 227.931 |
| **Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais** | (4.136.587) | (3.109.931) |
| **Fluxos de caixa das atividades de investimentos** | | |
| Aplicação em títulos e valores mobiliários | (5.899.738) | (24.394.490) |
| Resgate de títulos e valores mobiliários | 11.652.586 | 27.211.747 |
| Recebimento decorrente da venda de ativo – partes relacionadas | – | 1.464.620 |
| Empréstimos concedidos a partes relacionadas | (19.765) | – |
| Aquisição de ativo imobilizado | (146.116) | (625.233) |
| **Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos** | 5.586.967 | 3.656.644 |
| **Fluxos de caixa das atividades de financiamentos** | | |
| Empréstimos obtidos de parte relacionada | – | 12.844 |
| Empréstimos pagos de parte relacionada | (70.696) | – |
| **Caixa líquido (utilizado nas) proveniente das atividades de financiamentos** | (70.696) | 12.844 |
| **Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa** | 1.379.684 | 559.557 |
| No início do exercício | 1.952.646 | 1.393.089 |
| No fim do exercício | 3.342.330 | 1.952.646 |
| **Aumento do caixa e equivalentes de caixa** | 1.389.684 | 559.557 |

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
*(Em Reais)*

**1. Contexto operacional:** A Companhia de Jesus - Jesuítas é uma entidade constituída na forma jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, domiciliada no Brasil, com autonomia administrativa e funcional, com duração por prazo indeterminado declarada de Utilidade Pública Estadual do Rio de Janeiro, conforme Decreto nº 179/75 - Resolução SEASDH nº 267 - 23/07/2010 - Processo nº E-06/60.205/1985, constituída inicialmente sob a denominação de ALOISIANUM, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, no dia 26 de setembro de 1940, com sua personalidade jurídica averbada em 06 de outubro de 1959, cujos atos constitutivos encontram-se registrados no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca da Cidade do Rio de Janeiro. A Entidade é constituída por 18 residências que tem por objetivo promover e desenvolver as atividades de natureza vocacional e apostólica da "Companhia de Jesus - Jesuítas", pautadas na valorização da educação moral e religiosa de acordo com os valores evangélicos e postulados da Religião Católica, Apostólica Romana. **2. Base de preparação: Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada em Assembleia Geral da Entidade em 20 de março de 2018. **3. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos os instrumentos financeiros não derivativos mensurados e atualizados pelo valor justo por meio do resultado. **4. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional Entidade. **5. Uso de estimativas e julgamentos:** Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Entidade e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. **a. Incertezas sobre premissas e estimativas:** As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2018 estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 6c – Prazo de vida útil da propriedade para investimentos • Nota 6d – Prazo de vida útil do ativo imobilizado • Nota 11 – Provisão para contingências. *Mensuração do valor justo:* Uma série de políticas e divulgações contábeis da Entidade requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros. Questões significativas de avaliação são reportadas para a Administração da Entidade. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Entidade usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:• **Notas explicativa 18** - instrumentos financeiros. **6. Principais práticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis. **a. Instrumentos financeiros:** ***(i) Ativos financeiros não derivativos:*** A Entidade reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual, a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Entidade tem seus ativos e passivos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado. *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:* Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. *Empréstimo e recebíveis:* São ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrange contas a receber e outras contas a receber. *Caixa e equivalentes de caixa:* Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras, com vencimento original de três meses ou menos, a partir da data da contratação. As aplicações financeiras possuem risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Essas aplicações são classificadas na categoria "Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". *Títulos e valores mobiliários:* Os títulos e valores mobiliários referem-se aos recursos aplicados em instituições financeiras de primeira linha, estando tais recursos classificados fora do grupo de caixa e equivalentes de caixa em função de não fazerem parte da gestão do dia a dia da Entidade. A Entidade adota como prática contábil apresentar os títulos e valores mobiliários nas atividades de investimentos nas demonstrações dos fluxos de caixa por entender que é a situação que melhor representa seus fluxos financeiros. *Passivos financeiros não derivativos:* Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação, na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado, através do método dos juros efetivos. ***(ii) Instrumentos financeiros derivativos:*** Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante o exercício de 2017 e 2016, incluindo operações de *hedge*. **b. Contas a receber:** São apresentadas ao valor presente de realização, basicamente representam aluguéis e contribuições. A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir eventuais perdas na realização dos créditos. **c. Propriedade para investimento:** Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada e apresentada pelo seu valor de custo de aquisição menos depreciação e qualquer provisão para perda acumulada. A depreciação foi calculada pelo método linear, com base nas taxas que variam de 10% a.a. (10 anos) a 2,5% a.a (40 anos) de acordo a avaliação patrimonial realizada para o respectivos imóveis. Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Anualmente, a Entidade mensura o valor justo das propriedades para investimentos para fins de divulgação nas demonstrações financeiras. **d. Imobilizado:** ***(i) Reconhecimento e mensuração*** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário. ***(ii) Depreciação:*** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

| | |
|---|---|
| Edificações | 20 - 40 anos |
| Máquinas, equipamentos e instalações | 10 anos |
| Equipamentos de informática e comunicação | 5 anos |
| Móveis e utensílios | 10 anos |

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. **e. Obrigações trabalhistas:** Contempla as provisões trabalhistas decorrentes de férias e encargos que é constituída com base na remuneração de cada funcionário e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço. **f. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes:** Os ativos circulantes e não circulantes são apresentados pelo seu custo de aquisição ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço. Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanços. **g. Apuração do resultado e reconhecimento das receitas e despesas:** O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear durante o prazo do arrendamento. **h. Doações recebidas:** As doações recebidas pela Entidade em moeda corrente são provenientes de doações de pessoas físicas que apoiam de forma voluntária os trabalhos religiosos desenvolvidos nas residências e são reconhecidas no resultado do exercício no momento em que as contraprestações à essas doações são cumpridas pela Entidade. As doações recebidas em ativos, quando tratam-se de ativos depreciáveis, inicialmente são reconhecidos em contrapartida a rubrica de Receita diferida no passivo e são registradas como receita de doações a medida que os ativos são depreciados pela vida útil do bem, conforme parágrafo 17 do CPC 7 (R1) – Subvenção e Assistências Governamentais. As doações com ativos não depreciáveis são reconhecidas no resultado do exercício no momento em que as contraprestações à essas doações são cumpridas pela Entidade. **i. Receitas e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem, basicamente, as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A Entidade adotou como prática contábil apresentar os juros recebidos de títulos e valores mobiliários nas atividades de investimentos por entender que é a situação que melhor representa seus fluxos financeiros, estando tal apresentação amparada nos parágrafos 33 à 34A do CPC 3 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa. As despesas financeiras abrangem, basicamente, as tarifas bancárias, cobradas pelas instituições financeiras. **j. Novas normas e interpretações não efetivas:** A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As seguintes novas normas e interpretações foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A Entidade não planeja adotar essas normas de forma antecipada. *CPC 48 / IFRS 9 Instrumentos Financeiros:* A IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs. O impacto efetivo da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras da Entidade em 2018 não pode ser estimado com confiança, pois dependerá dos instrumentos financeiros que a Entidade detiver e da condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que a Entidade fará no futuro. No entanto, a Entidade considera que os novos requerimentos de classificação dos ativos e passivos financeiros não terão impactos significativos na sua mensuração. *Redução no valor recuperável (Impairment) - Ativos Financeiros:* A IFRS 9 substitui o modelo de "perdas incorridas" do CPC 38 (IAS 39) por um modelo prospectivo de "perdas de crédito esperadas". Isso exigirá um julgamento relevante sobre como as mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas. A Entidade está em processo de avaliação, mensuração dos impactos e aplicação dos requerimentos de *impairment* do CPC 48 / IFRS 9 em 1º de janeiro de 2018 sobre seus ativos financeiros. A Administração avalia que afetará principalmente o contas a receber aumentando os níveis de provisionamento atuais, uma vez que o método atual de provisionamento da Entidade é de perdas incorridas. *CPC 47 / IFRS 15 - Receita com contrato de clientes:* A IFRS 15 (CP C47) introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e por quanto a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 Receitas, CPC 17 Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente. Este pronunciamento deverá ser aplicado para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A Entidade não concluiu as análises dos efeitos da adoção desta norma nas Demonstrações Financeiras. *IFRS 16 - Arrendamentos:* Essa norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). Os arrendatários são requeridos a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos do arrendamento e um "direito de uso de um ativo" para praticamente todos os contratos de arrendamento, com exceção de certos arrendamentos de curto prazo e contratos de ativos de baixo valor. Para os arrendadores, o tratamento contábil permanece praticamente o mesmo, com a classificação dos arrendamentos como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e a contabilização desses dois tipos de contratos de arrendamento de forma diferente. Este pronunciamento deverá ser adotado com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A Entidade não concluiu as análises dos efeitos da adoção desta norma porém, por atuarem substancialmente como arrendadadores, não são esperados efeitos relevantes da adoção desta norma nas Demonstrações Financeiras uma vez que não possuem despesas relevantes com arrendamentos, mas sim receitas com arrendamentos. **7. Trabalho voluntário:** Conforme estabelecido na Interpretação ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucro, a Entidade valoriza as receitas com trabalhos voluntários, inclusive de membros integrantes de órgãos da administração, sendo mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar, caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos voluntários são reconhecidas no resultado do exercício, no grupo de receitas operacionais, em contrapartida a despesas operacionais, também no resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2017 a Entidade registrou o montante de R$ 1.038.275 (R$ 929.256 em 2016) referente a trabalhos voluntários.

**8. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários**

| a. Caixa e equivalentes de caixa | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| Caixas e bancos | 2.379.466 | 1.687.196 |
| Aplicações financeiras | 962.864 | 265.450 |
| Total | 3.342.330 | 1.952.646 |

As aplicações financeiras referem-se a títulos em renda fixa representados por Certificados de Depósitos Bancários- CDBs, remuneradas a taxas que variam entre 90% a 107% do CDI (86,77% e 100% em 2016) do valor da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) para os períodos abrangidos por estas demonstrações financeiras.

| b. Títulos e valores mobiliários | Remuneração | 2017 | 2016 |
|---|---|---|---|
| CDB - renda fixa | 90% a 107% do CDI | 12.546.475 | 16.849.798 |

**9. Propriedade para investimento:** As propriedades para investimento da Entidade, são contabilizadas ao custo, conforme apresentado a seguir:

| | 31/12/2016 | Adições | 31/12/2017 Saldo |
|---|---|---|---|
| Terrenos | 8.450.000 | 104.984.000(b) | 113.434.000 |
| Edificações | 12.020.000 | 12.315.000(b) | 24.335.000 |
| **Total custo** | 20.470.000 | 117.299.000 | 137.769.000 |
| Edificações | (5.367.653) | (791.670) | (6.159.323) |
| **Total de depreciação** | (5.367.653) | (791.670) | (6.159.323) |
| **Total** | 15.102.347 | 116.507.330 | 131.609.677 |

| | Saldo em 31/12/2015 | Adições | Saldo em 31/12/2016 |
|---|---|---|---|
| Terrenos | 8.450.000 | – | 8.450.000 |
| Edificações | 12.020.000 | – | 12.020.000 |
| **Total do custo** | 20.470.000 | – | 20.470.000 |
| Edificações | (4.576.385) | (791.268) | (5.367.653) |
| **Total da depreciação** | (4.576.385) | (791.268) | (5.367.653) |
| **Total** | 15.893.615 | (791.268) | 15.102.347 |

Propriedades para investimento, incluem os terrenos e imóveis comerciais que são arrendados para terceiros. Os imóveis arrendados a terceiros, são por período não cancelável de 30 meses, com o valor anual do aluguel indexado à inflação. Renovações subsequentes são negociadas com o arrendatário, com períodos médios de 30 meses. **a. Mensuração do valor justo:** Em 31 de dezembro de 2017 o valor justo de todas as propriedades para investimentos foram mensuradas em R$ 182.392.031 (R$ 64.757.722 em 2016). **b. Doação recebida:** Em novembro de 2017 a Associação Faculdades Anchieta teve suas operações encerradas e decidiu por destinar seu patrimônio líquido, formado basicamente por imóvel localizado na Rodovia Anhanguera (BR-050), Km 25,5 Bairro Perus – São Paulo – SP, para a Entidade, por possuir o mesmo objeto social desta Associação. O valor justo desta imóvel foi determinado por avaliadores imobiliários externos independentes que avaliaram este imóvel determinando o valor justo total de R$ 117.299.000, sendo R$ 104.984.000 referente ao terreno e R$ 12.315.000 referente as edificações. Em virtude de não haver contrapartida a ser cumprida pela Entidade pela destinação deste ativo, o valor referente ao terreno foi contabilizado como receita de doação no resultado do exercício. O valor refente as edificações (R$ 12.315.000), foi contabilizado em contrapartida a rubrica de receita diferida no Passivo Circulante e Não Circulante e será apropriado para a receita de acordo com a vida útil da edificação. **c. Compromisso assumido pela Entidade de permuta:** Em 19 de dezembro de 2017, a Entidade assinou contrato com a entidade Rec Log São Paulo Empreendimentos S.A. ("Rec Log") de promessa de permuta de bem imóvel. Neste contrato fica acordado entre as partes um compromisso de permuta em que a Entidade transfere a propriedade de parte do terreno que recebeu em doação da Faculdade Anchieta e em contrapartida a Rec Log se obriga a: (i) construir uma área sócio educativa equivalente a R$ 10.000.000 na parte remanescente do terreno que ficará como propriedade da Entidade; (ii) transferir para a Entidade R$ 1.200.000 em moeda corrente; e (iii) transferir a propriedade à Entidade de 17% das edificações, referente a empreendimento logístico, que serão construídos pela Rec Log no terreno transferido pela Entidade em permuta. Neste contrato também ficou acordado que a Entidade apenas efetuará a transferência da propriedade de parte do terreno quando quando a Rec Log concluir as condições estabelecidas no item (i) e (ii) acima. Enquanto não se conclui estas condições pré-estabelecidas, o terreno permanece de propriedade e registrado nas demonstrações financeiras da Entidade. A previsão da Administração para que a Rec Log atenda as condições (i) e (ii) pré-estabelecidas será no exercício de 2019, momento no qual a permuta entre as partes será realizada, o valor justo desta permuta serão mensurados e reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade.

| 10. Imobilizado | 31/12/2016 | Adições | Baixas | 31/12/2017 |
|---|---|---|---|---|
| Terrenos | 1.000.000 | – | – | 1.000.000 |
| Prédios e edificações | 2.468.826 | – | – | 2.468.826 |
| Veículos | 352.104 | – | – | 352.104 |
| Equipamentos e instalações | 20.245 | 33.658 | – | 53.903 |
| Móveis e Utensílios | 778.744 | 95.793 | – | 874.537 |
| Obras em andamento | – | 1.794 | – | 1.794 |
| **Total Custo** | 4.619.919 | 131.245 | – | 4.751.164 |
| Prédios e edificações | (349.958) | (68.150) | – | (418.108) |
| Veículos | (219.294) | (75.100) | – | (294.394) |
| Móveis e utensílios | (257.592) | (86.881) | – | (344.473) |
| Equipamentos e instalações | (8.884) | (4.108) | – | (12.992) |
| **Total Depreciação** | (835.728) | (234.238) | – | (1.069.966) |
| **Saldo líquido** | 3.784.191 | (102.993) | – | 3.681.198 |

| | 31/12/2015 | Adições | Baixas | 31/12/2016 |
|---|---|---|---|---|
| Terrenos | 1.000.000 | – | – | 1.000.000 |
| Prédios e edificações | 2.230.561 | 430.000 | – | 2.468.826 |
| Veículos | 317.104 | 35.000 | (191.735) | 352.104 |
| Equipamentos e instalações | 20.245 | – | – | 20.245 |
| Móveis e utensílios | 618.556 | 160.233 | (45) | 778.744 |
| **Total do custo** | 4.186.466 | 625.233 | (191.780) | 4.619.919 |
| Prédios e edificações | (302.800) | (56.108) | 8.950 | (349.958) |
| Veículos | (122.256) | (97.038) | – | (219.394) |
| Móveis e utensílios | (162.120) | (95.472) | – | (257.592) |
| Equipamentos e instalações | (6.860) | (2.024) | – | (8.894) |
| **Total da depreciação** | (594.036) | (250.642) | 8.950 | (835.278) |
| **Total** | 3.592.430 | 374.591 | (182.830) | 3.784.191 |

**11. Provisão para contingências:** Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade não possuía processos ou questionamento de natureza cível, trabalhista e tributária, classificado por seus assessores jurídicos como risco de perda provável e/ou possível, que possam vir a requerer a constituição de provisão para contingências ou a divulgação em notas explicativas, na data-base.

**12. Partes relacionadas**

| a. Saldos com partes relacionadas | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| **Saldos** | | |
| **Ativo circulante** | | |
| Província dos Religiosos Jesuítas da BRA | 18.700 | – |
| Paróquia São Luís Gozanga | 1.065 | – |
| | 19.765 | – |
| **Passivo não circulante** | | |
| Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social – ANEAS (a) | 897.651 | 968.347 |
| | 897.651 | 968.347 |

(a) A ANEAS concede à Entidade crédito em conta corrente, para que a mesma aplique estes recursos em consonância com as finalidades preconizadas em seu Estatuto Social. Este contrato não prevê atualização monetária e o prazo para quitação do saldo devedor verificado entre as partes, independente de utilização do total do crédito disponibilizado. **13. Patrimônio líquido: Patrimônio social:** Conforme estatuto social, a Entidade deve aplicar integralmente seus recursos na manutenção de seus objetivos institucionais, não podendo, como consequência, distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas a título de lucro ou de participação no seu superávit. Dessa forma, o superávit do exercício é integralmente incorporado ao patrimônio social. No caso de extinção da Entidade, seu patrimônio, por vontade expressa da instituidora, será incorporado ao da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social - ANEAS. **Ajuste de avaliação patrimonial (reavaliação de bens):** O ajuste de avaliação patrimonial foi constituída em decorrência da atribuição do "*deemed cost*" no momento da aplicação pela primeira vez das normas da CPC, da rubrica de imóveis do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação elaborado por consultoria especializada. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra o superávit acumulado. Não foram constituídos o imposto de renda e a contribuição social diferidos em decorrência da Companhia de Jesus - Jesuítas possuir imunidade tributária.

| 14. Receita com doações | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| Doações em dinheiro | 6.156.266 | 5.995.660 |
| Doações em terrenos (nota 9.b) | 104.984.000 | – |
| | 111.140.266 | 5.995.660 |

**15. Despesas gerais e administrativas:** As despesas gerais e administrativas refere-se substancialmente à gastos para manter as atividades das residências dos jesuítas. Segue abaixo a abertura dos principais gastos:

| | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| Despesa com pessoal | 3.615.537 | 3.892.433 |
| Despesas com material | 2.927.809 | 2.761.336 |
| Despesas com serviços | 1.142.013 | 1.387.036 |
| Depreciação e amortização | 1.041.744 | 1.043.275 |
| Despesas com viagens e estadias | 1.018.761 | 963.100 |
| Serviços básicos (água/energia/telefone/gás) | 421.038 | 365.400 |
| Despesas com projetos | 79.350 | 58.913 |
| Outras despesas | 1.967.189 | 1.232.234 |
| **Total** | 12.213.441 | 11.703.727 |

| 16. Resultado Financeiro | 2017 | 2016 |
|---|---|---|
| **Receitas Financeiras** | | |
| Receita de aplicações financeiras | 1.544.614 | 2.345.648 |
| Outras receitas financeiras | 41.714 | 217.454 |
| | 1.586.328 | 2.563.102 |
| **Despesas Financeiras** | | |
| Descontos Concedidos | – | (6.364) |
| Outras despesas financeiras | (27.604) | (23.510) |
| | (27.604) | (29.874) |
| | 1.558.724 | 2.533.228 |

**17. Renúncia Fiscal:** Em atendimento a ITG 2002(R1) - entidade sem finalidade de lucros, aprovada pela resolução CFC n.º 1.409/12 e alterada pela resolução 2015/ITG 2002(R1) em setembro de 2015, a Entidade, por julgamento, apresenta a seguir a relação dos tributos (impostos e contribuições) objetos de renúncia fiscal com as respectivas alíquotas incidentes: • Incidentes sobre o superávit do exercício (IRPJ e CSLL 34%). **18. Instrumentos financeiros:** A Entidade opera apenas com instrumentos financeiros não derivativos, que incluem aplicações financeiras e caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e fornecedores, cujos valores são representativos aos respectivos valores de mercado. **Estimativa do valor justo:** Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, estão abaixo demonstrados Durante este exercício a Entidade não efetuou operações com derivativos. ***Valor justo vesus valor contábil:*** Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

| | Nota | 31/12/2017 Saldo contábil | 31/12/2017 Valor Justo | 31/12/2016 Saldo contábil | 31/12/2016 Valor Justo |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado** | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa - aplicações financeiras | 8.a | 962.864 | 962.864 | 265.450 | 265.450 |
| Títulos e valores mobiliários | 8.b | 12.546.475 | 12.546.475 | 16.849.798 | 16.849.798 |
| **Ativos mensurados pelo custo amortizado** | | | | | |
| Contas a receber de clientes | | 152.654 | 152.654 | 245.856 | 245.856 |
| Outras contas a receber - partes relacionadas | 12.a | 15.334 | 15.334 | – | – |
| Outras contas a receber | | 7.510 | 7.510 | 296.140 | 296.140 |
| | | 13.684.838 | 13.684.838 | 17.657.244 | 17.657.244 |
| **Passivos mensurados pelo custo amortizado** | | | | | |
| Fornecedores | | 905.511 | 905.511 | 966.596 | 966.596 |
| Empréstimos com partes relacionadas | 12.a | 897.651 | 897.651 | 968.347 | 968.347 |
| Receita Diferida | | 12.315.000 | 12.315.000 | – | – |
| Outras contas a pagar | | 296.440 | 296.440 | 136.734 | 136.734 |
| | | 14.414.602 | 14.414.602 | 2.071.677 | 2.071.677 |

**Instrumentos financeiros "Não derivativos":** Todos os ativos financeiros "não derivativos" (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela Entidade, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O CPC 38 descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas mensuração ao valor justo: • **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos; • **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis e que podem ser utilizadas de forma indireta (derivados dos preços); • **Nível 3** - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos. O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Entidade está classificado como Nível 2 (representado pelas aplicações financeiras). Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2017, a Entidade está sujeita aos fatores de: ***Risco de liquidez:*** Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade. ***Risco de mercado:*** Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros têm nos ganhos da Entidade, no valor de suas participações em instrumentos financeiros. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações nas receitas e nos custos da Entidade. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno. Com relação às taxas de juros, visando a mitigação deste tipo de risco, a Entidade centraliza seus investimentos em operações com taxas de rentabilidade que acompanham, a variação do CDI - certificado de depósito interbancário e fundos de renda fixa. **19. Arrendamento operacional como arrendador:** Os valores relacionados aos arrendamentos mercantis operacionais referem-se, substancialmente, aos pagamentos de alugueis, que possuem prazos de vencimento entre 5 e 10 anos renovável por igual período e seus valores, trazidos a valor presente dos pagamentos mínimos não representam, substancialmente todo o valor justo do ativo arrendado, conforme estudos elaborados pela Administração da Empresa. A Entidade reconheceu receitas no montante de R$ 805.864 em 31 de dezembro de 2017 (R$ 775.605 em 31 de dezembro de 2016), com operações de arrendamento mercantil.

| | |
|---|---|
| Menos de 1 ano | 789.234 |
| Mais de 1 ano e menos de 5 anos | 1.284.208 |

**JONAS CARVALHO DE MORAES** - Diretor Presidente | **JEFERSON RODRIGO STROHER** - Controller | **FERNANDO MARCELINO POLYSELLO** - Contador - CRC 1SP 256549/O-3

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Conselheiros e Diretores da Companhia de Jesus - Jesuítas - São Paulo - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia de Jesus - Jesuítas ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Jesus - Jesuítas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nosso objetivo é obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 26 de abril de 2018

**KPMG Auditores Independentes** - CRC 2SP014428/O-6
**Flavio Gozzoli Gonçalves** - Contador CRC 1SP290557/O-2

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

(a) O Conselho Fiscal da **Companhia de Jesus - Jesuítas**, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou as Demonstrações Contábeis e Financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado do Período, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social, Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstrações de resultados Abrangentes (DRA), Notas Explicativas, Relatório dos Auditores da "KPMG Auditores Independentes", relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017. (b) Com base nos exames efetuados e considerando o Relatório da Auditoria, o Conselho Fiscal, indica para aprovação os referidos documentos contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 e autoriza, após a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária, a Publicação do Balanço Patrimonial. (c) A proposta para que o resultado do exercício, apurado em 31 de dezembro de 2017, fosse destinado as atividades previstas nas disposições estatutárias, segundo a disponibilidade de recursos fora aprovada por unanimidade dos presentes.

São Paulo/SP, 19 de março de 2018

**Emmanuel da Silva e Araújo**
**Marcos Epifanio Barbosa Lima**
**Paulo Welter**

# Uma experiência imersiva e verdadeira

**Leandro José Soares (*)**

Eu sempre assisti ao Chefe Secreto, série apresentada pelo consultor de carreiras Max Gehringer no programa Fantástico, da Rede Globo.

Um dos objetivos do quadro é que o gestor observe de perto as rotinas dos funcionários e identifique processos que possam ser melhorados e aperfeiçoados. Durante meu processo seletivo para entrar na Ciser, líder na fabricação de fixadores na América Latina, falei que, se fosse contratado, gostaria de atuar em um papel similar ao que propõe este quadro televisivo: voltar a trabalhar no chão de fábrica com intuito de conversar e escutar os funcionários, saber o que realmente pensam de sua profissão.

Após a Ciser ter aceito participar da temporada de 2018, os responsáveis pelo programa me escolheram para ser o primeiro executivo do setor de recursos humanos a participar da série. Quando recebi a notícia, fiquei com medo de não dar certo, de não conseguir executar as tarefas, ser descoberto, enfim, medo de arriscar. Demorei um pouco para entender o quão importante aquilo poderia ser para a empresa e também para a minha vida pessoal e profissional.

Foram quatro dias de trabalho junto aos funcionários como o personagem Joaquim Nabuco de Souza, uma pessoa com deficiência. O que eu passei trabalhando no setor de manufatura e sendo auxiliar foi uma experiência antropológica, pois pude mergulhar na rotina dos operadores, conversar de "igual para igual", sem filtros, máscaras e desconfianças que, muitas vezes, fazem parte do relacionamento entre líderes e funcionários. Não tem armação ou encenação nos trabalhos desenvolvidos, tudo é real. As emoções, o desgaste físico, tudo foi muito verdadeiro.

Alguns funcionários tratavam as máquinas como se fossem gente, davam nomes e até conversavam com as mesmas, cuidavam delas como se fossem da família. Senti o amor que as pessoas têm por trabalhar na Ciser, o quanto gostam da empresa e como ela tem importância em suas vidas. Pude presenciar muitos momentos bons, bem como observei aspectos que precisavam de melhorias.

Entretanto, algo ficou muito claro pra mim: a Ciser é uma das melhores empresas que já atuei e tenho certeza absoluta que em breve estaremos entre as melhores para se trabalhar no Brasil.

**(*) - É gerente corporativo de gestão e pessoas da Ciser e atua como diretor do Instituto ITHIO, braço de responsabilidade social e ambiental do Grupo H. Carlos Schneider. Participou da série Chefe Secreto, do programa Fantástico.**

Este documento foi assinado digitalmente por Jornal Empresas e Negócios Ltda.. Para verificar a assinatura clique no link: https://portaldeassinaturas.com.br/Verificar/D090-F82D-BFD1-CD43